



Repensando processos de transição agroecológica: o diferencial amazônico

Rethinking agroecological transition processes: the Amazonian differential

SÁ, Tatiana Deane de Abreu¹

¹ Embrapa Amazônia Oriental, Universidade Federal do Pará, Associação Brasileira de Agroecologia, tatiana.sa@embrapa.br e tdas33x5@gmail.com

Resumo: As peculiaridades da Amazônia quanto a aspectos biofísicos, geopolíticos, socioeconômicos, socioambientais e culturais e as intensas modificações por que vem passando, aumentando a diversidade de sua realidade, requerem que a agroecologia ali praticada reflita esse contexto, para melhor contribuir à sua resiliência socioambiental face aos desafios a ela impostos. Este artigo expressa uma reflexão sobre em que medida as formas mais reconhecidas de processos de transição agroecológica se aplicam à realidade amazônica e que outras estratégias de transição produtiva e organizacional se fazem necessárias para as múltiplas realidades amazônicas, considerando as dimensões da agroecologia. A análise aponta que a adequada consideração de processos de transição agroecológica envolvendo atividades relevantes aos agricultores da região, como as relacionadas ao manejo florestal, à produção animal e à pesca, ampliariam as possibilidades de contribuição e acesso a políticas públicas.

Palavras-chave: agroecologia, Amazônia, processos de transição, políticas públicas.

Abstract: Amazonian peculiarities as those related to biophysical, geopolitical, socio-economic, socio-environmental, and cultural aspects, and the intense modifications which is experiencing the region, enhancing the diversity of its reality, require that the agroecology there practiced reflects that context, to better contribute to their socio-environmental resilience and imposed challenges. This article expresses a reflection on the extent to which the most recognized types of agroecological transition processes apply to the amazonian reality and which other productive and organizational transition strategies are needed for the multiple realities of Amazon, considering the dimensions of agroecology. The analysis points out that proper consideration of agroecological transition processes involving activities relevant to farmers of the region, as forest management, animal production and fishing, would expand the possibilities to contribute and to access public policies.

Keywords: agroecology, Amazon region, transition processes, public policies.

Introdução/Contextualização

A realidade amazônica suscita sempre a noção de diversidade e complexidade, independente do tema a considerar, pelas suas características biofísicas, biogeoquímicas, geopolíticas, étnicas, culturais, sociais e econômicas, e pelas extensas, intensas e aceleradas transformações por que tem passado em especial



nos últimos cinquenta anos, que levaram a que seja considerada por BRONDIZIO (2013) como um *microcosmo do antropoceno*, dada a magnitude das transformações socioambientais vivenciadas com a expansão exponencial e a intensificação das atividades humanas, como um microcosmo da aceleração social global, impondo desafios de conciliar o crescimento econômico, com justiça social e preservação do meio ambiente, em meio a uma economia globalizada e a mudanças climáticas cada vez mais evidentes.

Peculiaridades do ambiente amazônico, como a abundância de água e de florestas em seu território e os modos de vida de povos indígenas, populações tradicionais e agricultores familiares, associados às variadas paisagens, demandam que a agroecologia amazônica reflita essa realidade, ao abordar suas diversas dimensões e processos, incluindo a transição agroecológica (SÁ, 2007; SÁ e SILVA, 2014).

Há várias tentativas de caracterizar os tipos de agriculturas amazônicas e seus protagonistas, como é o caso de COSTA (2012), que sugere seis tipos de trajetórias, três de natureza camponesa e três de natureza patronal, e VIEIRA et al. (2014) que discrimina nove categorias socioambientais, que ficam sujeitas a subdivisões adicionais, a depender de sua localização geográfica, de aspectos de natureza social e territorial, incluindo a ocorrência de fontes de impacto socioambiental (QUADRO 1).

A grande maioria dos estudos que abordam processos de transição agroecológica em termos gerais e na realidade brasileira, apontam como passos, os preconizados por GLIESSMAN et al. (2007), que incluem três passos associados à dimensão técnico-produtiva da agroecologia e um relacionado à sua dimensão socioeconômica e cultural (QUADRO 1).

A natureza complexa e variada do conjunto de atividades desenvolvidas no âmbito das unidades de produção e de territórios evidencia que há a necessidade de considerar outras escalas de transição a serem delineadas de acordo com os



princípios da agroecologia e relacionadas à suas distintas dimensões e escalas (SEVILLA GUZMÁN, 2013; SÁ e SILVA, 2014).

Assim, este artigo é dedicado a uma reflexão inicial sobre o conjunto de processos de transição que deveriam compor iniciativas que se proponham a adotar a abordagem agroecológica. São também analisadas relações entre os processos de transição considerados e políticas públicas vigentes.

Metodologia/Estratégia de reflexão

A reflexão expressa neste texto foi desencadeada a partir de levantamento bibliográfico e da experiência vivencial da autora, considerando os seguintes aspectos, conforme expresso na sequência apresentada No QUADRO 1: (1) tipologias das agriculturas amazônicas; (2) atividades/práticas produtivas predominantes; (3) fontes de impactos socioambientais vigentes; (4) dimensões da agroecologia; (5) processos de transição agroecológica reconhecidos; (6) processos de transição a considerar/ construir; e (7) políticas públicas.

Resultados e discussão/Revelação de processos de transição compatíveis com a realidade amazônica

A análise realizada evidenciou que os quatro níveis de transição agroecológica propostos por Gliessman (2007), especificados na QUADRO 1, são relevantes para a totalidade dos tipos de agricultura praticados na região, mas que, dada a natureza multifuncional das unidades de produção encontradas, sua variabilidade em termos territoriais e a necessidade de considerar além de aspectos técnico-produtivos, aspectos de natureza social, econômica, cultural e política, foram também considerados os seguintes processos de transição: (1) social agroecológica, (2) na produção animal, (3) no manejo florestal madeireiro e não madeireiro, (4) na pesca, (5) na redução/abolição do uso do fogo na agropecuária, (6) na adequação ambiental de propriedades rurais, (7) no saneamento rural, e (8) nas inovações sócio-territoriais (QUADRO 1).



Esse conjunto de estratégias de transição tem estreita relação com um elenco de políticas públicas vigentes, dentre as quais merecem destaque: No âmbito da agroecologia, a Política Nacional de Agroecologia e de Produção Orgânica-PNAPO e seu respectivo Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica- PLANAPO. Em termos de segurança e soberania alimentar a Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, e seu Plano Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional- PLANSAN. No processo de transição que considera a relação produtor-consumidor, contemplando a possibilidade de acesso ao mercado institucional, figuram o Programa Nacional de Aquisição de Alimentos-PAA e o Plano Nacional de Alimentação Escolar-PNAE. Entre as políticas voltadas a populações tradicionais e povos indígenas, destacam-se o Plano Nacional de Desenvolvimento Sustentável de Povos e Comunidades Tradicionais de Matriz Africana, a Política Nacional de Gestão Territorial e Ambiental de Terras Indígenas-PNEGATI. Particularmente voltado ao extrativismo, destacam-se o Plano Nacional para Promoção das Cadeias de Produtos da Sociobiodiversidade-PNPSB, a Política de Preços Mínimos para Produtos Florestais Não Madeireiros-PGPM-Bio, e o Plano Nacional de Fortalecimento do Extrativismo-PLANAFE. O cumprimento do que estabelece o Código Florestal Brasileiro, aprovado em 2012, enseja também que ações de cunho agroecológico sejam realizadas nas propriedades rurais da Amazônia brasileira, exigindo um esforço transdisciplinar para a sua plena efetividade.

À guisa de conclusão

O conjunto de processos de transição considerados como prioritários para a região contempla elementos que representam a multiplicidade de atividades presentes no âmbito das unidades de produção e suas variações dentro da região.

A compreensão da relação dos processos de transição elencados e o conjunto de políticas públicas citadas permite melhor entender a lógica dessas políticas em



relação a situações diferenciadas encontradas na Amazônia, contribuindo assim à melhoria na sua adoção.

A visibilização de processos distintos de transição compatíveis com as realidades locais e territoriais, a serem considerados em iniciativas de cunho agroecológico na Amazônia, demanda um esforço significativo de identificação de prioridades nos âmbitos da pesquisa, da extensão, do ensino e da comunicação, contemplando oportunidades de atuação interdisciplinar e transdisciplinar.

Adicionalmente, a consideração das estratégias de transição aqui propostas tende a ampliar a possibilidade de alcance do bem viver nos territórios em que forem adotadas.

Referências bibliográficas:

- ALMEIDA, O. T. de (Org.) Manejo da pesca na Amazônia. São Paulo, Peirópolis, 2016.
- BRONDIZIO, E. S. A microcosm of the anthropocene: socioecological complexity and social theory in the Amazon. RFIEA. Paris. 2013. Disponível em: <http://rfiea.fr/articles/microcosm-anthropocene-socioecological-complexity-and-social-theory-amazon>. Acesso em: 29 de abril de 2015.
- CALLE COLLADO, A.; VARA SÁNCHEZ, I.; CUELLAR PADILLA, M. **La transición social agroecológica**. In: CUELLAR, M.; CALLE, A. GALLAR, D. (eds.) Procesos hacia la soberanía alimentaria- perspectivas y prácticas desde la agroecología política. Icaria, Barcelona, 2012.
- COSTA, F. de A. Administrador secular da biodiversidade: sobre a formação e contemporaneidade econômico - cultural de um campesinato amazônico. In: M. A. MALCHER, J. MARQUES, L. R. N. de PAULA (org.) História, comunicação, biodiversidade na Amazônia. p. 43-65, Acquarello, São Paulo. 2012.
- DUMONT, B. Livestock production, a world neglected by agroecology. INRA News Posts, 2013. Disponível em: <http://www.inra.fr/en/Partners-and-Agribusiness/Results-Innovations-Transfer/All-the-news/Agroecologie> Acesso em 29 de abril de 2015.
- GLIESSMAN, S. R., ROSADO-MAY, F. JGUADARRAMA-ZUGASTI, C., JEDLICKA, J.; COHEN, A., MENDÉZ, V. E.; COHEN, R. ;TRUJILLO, L., BACON, C.; JAFFE, R. Agroecología: promoviendo una transición hacia la sostenibilidad. **Ecosistemas**, v. 16, n.1, p. 13-23, 2007.
- KANASHIRO, M. O manejo florestal e a promoção da gestão dos recursos florestais em áreas de uso comunitário e familiar na Amazônia. **Cadernos de Ciência & Tecnologia**, v. 31, n. 2, p. 421-427. 2014.
- PIRAUX, M.; SILVEIRA, L.; DINIZ, P.; DIEGUES, G. La transición agroecologique comme une innovación socio-territoriale. Montpllier, ISDA, 2010.
- PORRO, R.; PORRO, N. S. M.; MENEZES, M. C.; BARTHOLDSON, O. Collective action and Forest management: institutional challenges for the environmental agrarian reform in Anapu, Brazilian Amazon. **International Forestry Review**, v. 17, s. 1, p. 20-37., 2015.



SÁ, T. D. de A. S. Agricultura sustentável na Amazônia: da ficção à realidade, contribuindo ao novo modelo de desenvolvimento para a Amazônia. University of Chicago, Conference Environmental Policies, Social Movements, and Science for the Brazilian Amazon. 2009. Disponível em: <http://clas.uchicago.edu/sites/clas.uchicago.edu/files/uploads/Tatiana%20Sa.pdf>. Acesso em 29 de abril de 2015.

SÁ, T. D. de A.; SILVA, R. O. da. Para além do transdisciplinar: agroecologia como uma perspectiva transdisciplinar para a agricultura na Amazônia. In: Guimarães, I. C., Toledo, P. M. de, Santos Jr, R. A. Oliveira (orgs.) **Ambiente e sociedade na Amazônia. uma abordagem interdisciplinar**. Rio de Janeiro: Garamond, p. 379-408, 2014.

SÁ, T. D. de A.; KATO, O. R.; CARVALHO, C. J. R. de; FIGUEIREDO, R. de O. Queimar ou não queimar? De como produzir na Amazônia sem queimar. Revista USP, n. 72, p. 90-97, 2007.

SÁNCHEZ-BOTERO, J. I.; GARCEZ, D. S., VIDAL; M. D. Co-management of fishery resources in the floodplain communities of the middle and lower Amazon river, Brazil. UAKARI, v. 6., n. 2, p. 45-55, 2010.

SEVILLA GUZMÁN, E. El despliegue de la sociología agraria hacia la Agroecología. **Cuaderno Interdisciplinar de Desarrollo Sostenible**, v. 10, Fundación Cajamar, p. 85-109. abr. 2013. www.cuides.com

SHIMIZU, M. K.; KATO, O. R.; FIGUEIREDO, R. de O.; VASCOCELOS, S. S.; SÁ, T. D. de A.; BORGESM A. C. M. R. Agriculture without burning: restoration of altered areas with chop-and-mulch sequential agroforestry systems in the Amazon region. Research Journal of Agricultural Science, v. 13, n. 12, p. 415-422, 2014. Disponível em: http://www.researchgate.net/publication/269927894_Agriculture_without_burning_restoration_of_altered_areas_with_chop-and_mulch_sequential_agroforestry_systems_in_the_Amazon_region. Acesso em: 29 de abril de 2015.

SILVA, R. S.; CORRÊA, C. F. C. Características da pecuária leiteira em assentamentos do nordeste paraense e possibilidades à transição agroecológica. Cadernos de Agroecologia, v. 8, n. 2, 2013.

SILVA, W. T. L. da Saneamento básico. Embrapa, Brasília, 2014.

VIDAL, C. Y.; FAGUNDES, I. C.; NAVE, A. G.; BRANCALION, P. H. S.; GANDOLFI, S.; RODRIGUES, R. R. Adequação ambiental de propriedades rurais e restauração florestal: 14 anos de experiência e novas perspectivas. In: SAMBUICHI, R. H. S.; SILVA, A. P. M. DA; OLIVEIRA, M. A. C. de; SAVIAN, M. (Orgs.) Políticas agroambientais e sustentabilidade-desafios, oportunidades e lições aprendidas. IPEA, p. 125-148, 2014.

VIEIRA, I. C. M.; SANTOS JUNIOR; R. A. O.; TOLEDO, P. M. de Dinâmicas produtivas, transformações no uso da terra e sustentabilidade na Amazônia. In: GUIMARÃES, P. F.; AGUIAR, R. A. de; LASTRES, H. M. M.; SILVA, M. M. da (Orgs.) Um olhar territorial para o desenvolvimento da Amazônia. Rio de Janeiro, BNDES, p. 370-395, 2014.

QUADRO 1. Aspectos considerados no processo de reflexão, sua descrição e fontes consultadas.

Aspecto	Descrição/ Fontes
Tipologias das agriculturas amazônicas	Trajetórias tecnológicas (6 camponesas e 6 patronais) propostas por COSTA (2012), e 9 categorias socioambientais propostas por VIEIRA et al.(2014)
Atividades e práticas predominantes	Atividades: Agrícolas (cultivos anuais, perenes e suas combinações), pecuárias (bovinos, bubalinos caprinos, ovinos, suínos, aves), manejo florestal (madeireiro não madeireiro), caça, pesca (subsistência, artesanal),



	<p>apicultura, meliponicultura, aquicultura/piscicultura, combinações agroflorestais silvipastoris, agrossilvipastoris</p> <p>Práticas: queimada, irrigação, drenagem, sombreamento, quebra-vento, proteção do solo (SÁ, 2009).</p>
Fontes de impactos socioambientais vigentes	Desmatamento, exploração madeireira predatória, pecuária extensiva em grande escala, queimadas, mineração, monocultivo em grande escala de grãos (soja), de dendê, e de essências florestais exóticas, contaminação de cursos de água, hidrelétricas/ barragens.
Dimensões da agroecologia	(1) ecológica, técnico-produtiva, (2) socioeconômica e cultural, e (3) política (SEVILLA GUZMÁN, 2013)
Processos de transição agroecológica reconhecidos	(1) Aumento na eficiência no uso de insumos, (2) substituição de insumos e práticas convencionais por alternativas, (3) redesenho de agroecossistemas, e (4) reconexão entre produtores e consumidores (GLIESSMAN et al., 2007)
Outros processos de transição agroecológica a considerar/ construir	Níveis de transição (1) social agroecológica (CALLE COLLADO et al., 2012), (2) na produção animal (DUMONT, 2013; SILVS e CORRÊA, 2013), (3) no manejo florestal madeireiro e não madeireiro (KANASHIRO, 2014; PORRO et al., 2015), (4) na pesca (ALMEIDA, 2006; SÁNCHEZ-BOTERO et al., 2010), (5) na redução/abolição do uso do fogo na agropecuária (SÁ et al., 2007; SHIMIZU et al., 2014), (6) na adequação ambiental de propriedades rurais (VIDAL et al., 2014), (7) no saneamento rural (SILVA, 2014), e (8) nas inovações sócio-territoriais (PIRAUX et al., 2010)
Políticas públicas associadas	Associadas a/ao: (1) agroecologia, (2) manejo florestal madeireiro e não madeireiro/ extrativismo, (3) pesca e aquicultura, (4) segurança alimentar, (5) prevenção e controle das queimadas, (6) adequação ambiental de propriedades rurais (7) saneamento rural, (8) gestão territorial e ambiental.